



PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO PELO IDOSO EM UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

Karine Kátia Iria Luiz; Simone Caldas Tavares Mafra; Maria das Dores Saraiva de Loreto

Universidade Federal de Viçosa

karine.iria@ufv.br

FAPEMIG¹

INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra na vigência de um novo cenário demográfico, onde se destaca o crescimento de famílias com filho único, aumento da esperança de vida ao nascer e do grupo populacional em idades avançadas, diminuição da população e da força de trabalho, bem como mudanças na estrutura etária, no sentido de seu superenvelhecimento, ocasionando mudanças sociais de grande importância (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2014).

De acordo com Moreira e Nogueira (2008), o envelhecimento humano é um assunto fundamental face às repercussões nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural das sociedades do século XXI, tornando o envelhecer um campo privilegiado de investigação, que vem chamando a atenção de pesquisadores nas mais diversas áreas.

Pode-se afirmar que envelhecer é uma experiência vivida de forma ambígua, com seus aspectos negativos e positivos, embora os negativos pareçam sobressair-se, de maneira estigmatizada, entrelaçados a valores socioculturais que preconizam o belo, o novo, o produtivo (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008). Laranjeira (2007) ressalta que a ciência conseguiu a proeza de aumentar a duração média de vida, mas o que ela não esclareceu é como viver esse suplemento de vida, tendo em vista que mais tempo para viver não é, necessariamente, melhor tempo para viver.

Diante desta realidade em que se configura uma sociedade em mudança, qual o significado de envelhecer para o idoso? Qual o sentimento deles em torno da velhice? O que as

¹ A Participação da autora e coautoras deste artigo no IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano tem o apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais.

pesquisas mostram sobre esse assunto? Com vistas a compreender melhor essa realidade que se apresenta e favorecer melhores intervenções em prol de um envelhecimento saudável, este trabalho tem por objetivo identificar estudos que abordem sobre o idoso e suas vivências, bem como sua relação com a velhice.

METODOLOGIA

Este é um artigo de revisão, descritivo e exploratório, com vistas a descrever sobre artigos já publicados que tratam do envelhecimento na perspectiva do idoso, buscando reconhecer, em seus resultados, como o idoso se vê diante da velhice. Para a realização deste trabalho buscou-se realizar uma revisão sistemática de literatura por meio do Portal de Periódicos da Capes. O filtro de pesquisa considerou os termos “percepção” e “envelhecimento” e os artigos em português publicados entre 2004 e 2015. A opção por esse período se deu pela escolha da publicação do Estatuto do Idoso, em outubro de 2003, como marco desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da busca mostrou inicialmente um montante de 193 artigos. No entanto, após análise criteriosa, observou-se que apenas 10 deles traziam a percepção do idoso sobre o envelhecimento, enquanto os outros apresentavam a percepção de outros atores sobre a velhice ou sobre outros assuntos ligados a essa temática, mas que não atendiam a proposta deste estudo. A primeira pesquisa encontrada, de Almeida (2004), mostrou uma percepção negativa em relação ao corpo e positiva em relação a si próprios e a suas vidas. Três anos depois o estudo de Moreira, Jalles e Reinaldo (2007) trouxe como resultado duas percepções distintas, uma negativa e outra positiva, evidenciando que cada idoso deveria ser assistido de forma diferenciada, atendendo-se aos seus requisitos, que variam segundo os aspectos históricos e concepções.

Em 2009, foi publicado o artigo de Oliveira, Pedrosa e Santos (2009), com o objetivo de saber qual faixa etária é mais associada à morte na concepção dos idosos. Diante das percepções negativas observadas e dos resultados e comentários tecidos pelos entrevistados, parece que a informação que eles tentam passar é de que a saúde das crianças já está sendo melhorada e cuidada, ao contrário da saúde dos idosos, que são relegados à própria sorte. Em

seguida, identificou-se o estudo de Souza, Matias e Brêtas (2010), que teve por objetivo conhecer o significado do processo de envelhecimento no mercado de trabalho para idosos. Como conclusão percebeu-se a ocorrência de perdas das funções físicas e mentais, restando pouco saldo positivo para o processo de envelhecimento, ancorado no acúmulo de experiência e sabedoria.

O estudo de Fernandes e Garcia (2011) objetivando investigar a percepção do corpo envelhecido, mostrou como resultado que alguns idosos percebem seus corpos jovens e os demais afirmaram possuir corpos alquebrados por doenças e limitações que interferem nas suas funções cotidianas. Em 2012, De Almeida, Leitão e Silva (2012) realizaram um estudo que tratou da percepção de pessoas idosas saudáveis, porém portadoras de doenças crônicas, quanto ao seu envelhecimento. Os dados revelaram que, apesar das pessoas idosas perceberem dificuldades impostas pelo envelhecimento, desde que apoiadas, podem enfrentar este período da vida de maneira mais amena e com mais qualidade de vida.

Também considerando a morte como um modo de compreender a percepção do envelhecimento, o artigo de Giacomini, Santos e Firmo (2013) concluiu que, quanto mais velhos, mais lutos e perdas, antecipados e reais, além de maior consciência da própria finitude. Ainda em 2013, outra pesquisa relacionando o corpo e o envelhecimento, foi o de Moreira e Silva (2013), que chegaram à conclusão que a imagem corporal e as mudanças corporais representam fatores definidores da percepção do processo de envelhecimento.

Recentemente, o sentido da morte foi discutido mais uma vez, como forma de compreender a velhice, no artigo apresentado por de Menezes e Lopes (2014). A conclusão a que chegaram foi a de que a pessoa idosa longeva frente ao processo de morte/morrer e luto desvela-se e vela-se, de acordo com o momento que ela vive e as oportunidades que se apresentam; ou seja, é muito influenciada por sua historicidade. Outra publicação, desenvolvida por Menezes et al (2014), teve por objetivo verificar a percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos. Os resultados sugerem possível influência do estado nutricional na percepção da imagem corporal, interferindo negativamente na percepção da imagem.

Os resultados da busca mostraram 4 (quatro) artigos que buscaram respostas se apoiando na percepção que o idoso tinha do corpo; 3 (três) que elegeram a morte, como

temática explicativa; 2 (dois) que trataram de identificar a auto percepção de um modo geral e 1 (um) que procurou entender a percepção do idoso quanto ao envelhecimento a partir de sua relação com o mercado de trabalho. Os locais de estudo também variaram entre Minas Gerais (3), Paraíba (2), Pernambuco (1), São Paulo (1), Rio Grande do Sul (1), Ceará (1) e Bahia (1). Tendo em vista que os grupos de pesquisa ativos na produção de conhecimento acerca do envelhecimento, conforme Prado e Sayd (2004), estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul, mais especificamente nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, esperava-se encontrar um número maior de estudos nestas regiões, o que não ocorreu nesta pesquisa.

Sobre o delineamento das pesquisas, notou-se claramente, e já era esperado, a prevalência da abordagem qualitativa, uma vez que a temática exige um estudo mais individualizado. No entanto, uma pesquisa maior (806 idosos) e eminentemente quantitativa foi incluída neste estudo porque objetivou analisar a percepção dos idosos em relação ao corpo, variável importante e capaz de dar pistas sobre uma percepção mais negativa ou positiva da velhice. Essa abordagem individualizada se faz necessária uma vez que, de acordo com Fernandes e Garcia (2011), o processo de envelhecimento do corpo é peculiar à individualidade e processos sociais vivenciados por cada ser. Reconhece-se, assim, conforme Freitas, Queiroz e Souza (2010), que cada pessoa envelhece à sua maneira, podendo tanto levar uma vida ativa e sadia quanto ter dificuldades em encontrar prazer de viver ou tornar-se extremamente dependente dos outros.

Sendo constatado que, das 10 (dez) pesquisas, 6 (seis) apresentaram uma percepção mais negativa da velhice e as outras 4 (quatro) mostraram uma percepção tanto negativa quanto positiva. A velhice, como salientam Freitas, Queiroz e Souza (2010), deve ser compreendida em sua totalidade, pois trata-se, simultaneamente, de um fenômeno biológico com consequências psicológicas. Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história.

Os veículos de divulgação escolhidos - Ciência & Saúde Coletiva (4), Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (2), Revista de Enfermagem UFPE (1), Revista Brasileira de Enfermagem (1), Revista Brasileira de Promoção da Saúde (1) e Saúde &

Sociedade (1) – estão diretamente ligadas às áreas de pesquisas relacionadas a estes artigos que variaram entre Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Psicologia, Sociologia, Medicina, Biologia e Nutrição. A importância da diversidade de disciplinas estudando essa temática se justifica pois, além dos aspectos socioculturais e históricos há ainda as modificações que os indivíduos passam durante suas vidas em relação aos aspectos físicos que influenciam na atividade motora, trazendo diferentes sentimentos nos idosos, construindo uma subjetividade identificada na sua atitude corporal. Assim, como salienta Almeida (2004), o envelhecimento pode ser reconhecido e construído de diversas formas nos indivíduos, dependendo do ângulo observado e sentido por cada um.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que a velhice, apesar de ainda ser estigmatizada e tida como algo ruim, sem valor e inútil, caminha ao encontro de expectativas mais otimistas, tendo em vista que estudos corroboram para entender esta etapa não como fim, mas como processo em constante desenvolvimento. As pesquisas encontradas reafirmaram os aspectos negativos do envelhecimento principalmente na percepção do idoso em relação ao seu corpo, mas mostraram também que ser idoso na sociedade atual pode ser uma experiência muito boa, permeada por sentimentos de utilidade e liberdade. Vale reforçar que toda essa vivência é subjetiva e, portanto, políticas e programas que queiram ser efetivos para melhoria da qualidade de vida desses idosos precisam ouvi-los e considerar sua opinião; necessitando, portanto, de muito mais pesquisas que levem em consideração a vivência e percepções dos idosos.

REFERÊNCIAS

Camarano AA, Kanso S, Fernandes D. A População Brasileira e Seus Movimentos ao Longo do Século XX. In: Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Ana Amélia Camarano (org.). Rio de Janeiro: Ipea; 2014: 81-116.

Moreira V, Nogueira FNN. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicol. Usp.* 2008 jan-mar: 19(1): 59-79.

Laranjeira CASJ. Do Vulnerável Ser ao Resiliente Envelhecer: Revisão de Literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* 2007 jul-set: 3(23):327-332.

Almeida ST. Modificações da percepção corporal e do processo de envelhecimento no indivíduo idoso pertencente ao grupo Reviver. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. 2004: 1(1).

Moreira PA, Jalles MP, Reinaldo AMS. “Quem Gosta de Mim Sou Eu”: contradições acerca da percepção do idoso diante do processo de envelhecimento. *Revista de Enfermagem UFPE*. 2007: 1(1): 63-71.

Oliveira SCF, Pedrosa MIPC, Santos MFS. Quem está mais próximo da morte? Percepção dos idosos sobre que faixa etária se associa mais à morte. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. 2009: 6 (1).

Souza RF, Matias HÁ, Brêtas ACP. Reflexões sobre Envelhecimento e Trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010: 15 (6): 2835-2843.

Fernandes MGN, Garcia LG. O corpo envelhecido na percepção de homens idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2011: 64 (3): 472-477.

De Almeida DT, Leitão GCM, Da Silva LF. Qualidade de vida e percepção do envelhecimento sob a ótica do idoso. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2012: 13 (1): 27-33.

Giacomin KC, Santos WJ, Firmo JOA. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013: 18 (9): 2487-96.

Menezes TMO, Lopes RLM. Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014: 19 (8): 3309-3316.

Menezes, TN et al. Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2014: 19(8): 3451-3460.

Prado SD, SAYD JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004: 9 (1): 57-68.

Freitas MC, Queiroz TA, Sousa AV. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista Escola Enfermagem*. 2010: 44 (2): 407-412.